

MAPEAMENTO DOS CAMPOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)

MAPPING OF INTERNSHIP FIELDS FOR THE BACHELOR'S DEGREE IN SOCIAL WORK AT THE CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)

MAPEO DE LOS CAMPOS DE PASANTÍA DE LA CARRERA DE LICENCIATURA EN TRABAJO SOCIAL DEL CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)

Marcos Antonio Klazura¹
Neiva Silvana Hack²

Resumo

O Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional (Uninter) foi criado no ano de 2015, tendo formado mais de 1400 alunos no primeiro semestre de 2023. O estágio supervisionado é um dos componentes fundamentais do processo de formação. Sem o estágio, é inviável a conclusão do curso. Os campos de estágio caracterizam, assim, uma parceria fundamental para a formação dos futuros assistentes sociais e oportunizam um olhar sobre as formas como se materializa o exercício profissional. Neste trabalho, são apresentados resultados de um levantamento realizado pela coordenação de estágio do curso de Serviço Social, contemplando os dados dos campos de estágio em que os estudantes estiveram inseridos no período de junho a setembro de 2022. Neste módulo de estágio, havia 1.161 estudantes realizando estágio obrigatório, e o levantamento correspondeu a uma amostra de campos de estágio dos estudantes vinculados a disciplina de Projeto de Intervenção. Assim, foram identificados os espaços sócio-ocupacionais em que 126 alunos realizaram seus processos de estágio supervisionado obrigatório. Destacou-se uma maior incidência de estágios na área da assistência social, política pública em que historicamente o Serviço Social compõe equipes, seja na gestão, seja na execução. Conclui-se, assim, que os campos de estágios estão pulverizados nos diversos territórios do Brasil, vinculados às políticas públicas da Seguridade Social.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Serviço Social; Formação Profissional.

Abstract

The Bachelor's Degree in Social Work at the Centro Universitário Internacional (Uninter) was created in 2015 and has already graduated more than 1,400 students in the first semester of 2023. Supervised internships are a fundamental component of the training process. Without an internship, it is impossible to complete the course. Internships are thus a fundamental partnership for the training of future social workers, as they provide an opportunity to learn about the practical aspects of the profession. This paper presents the results of a survey conducted by the internship coordinator of the Social Work course. The survey included data on the internship sites where students were placed during the period from June to September 2022. Of the 1,161 students who were doing mandatory internships in this module, 126 were selected to participate in the survey. The results showed that the area of social assistance had the highest incidence of internships, followed by health and education. It is concluded that the internship sites of the Social Work course at Uninter are distributed in different parts of Brazil and are linked to the public policies of Social Security.

Keywords: Supervised internship; Social work; Professional training.

Resumen

¹ Assistente Social. Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas. Doutorando em Educação. Professor e Coordenador de Estágios do Curso de Serviço Social Uninter. marcos.k@uninter.com

² Assistente Social. Especialista em Gestão Social e Formação Docente EaD. Mestre em Tecnologia de Saúde. Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter. neiva.h@uninter.com

La carrera de Licenciatura en Trabajo Social del Centro Universitário Internacional (Uninter) fue creada en el año de 2015, habiendo formado más de 1400 alumnos en el primer semestre de 2023. La pasantía supervisada es uno de los componentes fundamentales del proceso de formación. Sin la pasantía, es inviable la conclusión de la carrera. Los campos de pasantía caracterizan, de ese modo, una alianza fundamental para la formación de los futuros asistentes sociales y brindan una mirada sobre las formas como se materializa el ejercicio profesional. En este trabajo, se presentan resultados de un estudio realizado por la coordinación de pasantía de la carrera de Trabajo Social, contemplando los datos de los campos de pasantía en los cuales estuvieron los estudiantes durante el periodo de junio a septiembre de 2022. En ese módulo de pasantía había 1.161 estudiantes realizando pasantía obligatoria, y el estudio correspondió a una muestra de campos de pasantía de los estudiantes vinculados a la disciplina de Proyecto de Intervención. Por lo tanto, han sido identificados los espacios socioocupacionales en los que 126 alumnos realizaron sus procesos de pasantía supervisada obligatoria. Se resaltó una mayor incidencia de pasantía en el área de la asistencia social, política pública en la que históricamente el Trabajo Social compone equipos, tanto en la gestión como en la ejecución. Se concluye, de esa manera, que los campos de pasantías están distribuidos en los distintos territorios de Brasil, vinculados a las políticas públicas de Seguridad Social.

Palabras clave: Pasantía supervisada; Trabajo Social; Formación Profesional.

1 Introdução

O Serviço Social é uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.662/1993, com conselho de classe legitimado, cuja formação se dá em nível superior, compreendendo elementos obrigatórios como o estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estágio é um elemento fundamental na formação do(a) estudante de Serviço Social, visto que permite a experiência da prática no cotidiano de trabalho da categoria. No Centro Universitário Internacional Uninter, o curso de Bacharelado em Serviço Social foi criado no ano de 2015, iniciando no mês de fevereiro a modalidade presencial e, em agosto, a modalidade Educação à Distância (EaD). Até maio de 2023, o curso já havia formado mais de 1400 novos profissionais.

Desde o início do curso na instituição, o estágio sempre foi compreendido como processual e desenvolvido por meio de seis disciplinas subsequentes: “Aproximações da realidade”; “Pré-projeto de intervenção”; “Projeto de intervenção”, “Execução do projeto de intervenção”, “Avaliação do projeto de intervenção” e “Relatório final”. Ao longo desse processo, como os nomes das disciplinas permitem intuir, o(a) estudante é conduzido a conhecer e intervir na realidade, bem como tecer a avaliação de sua intervenção, sempre acompanhado pela supervisão direta dos(as) assistentes sociais supervisores de campo e acadêmico.

Cabe ressaltar a importância do estágio no processo de formação do(a) futuro assistente social, visto que “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (Buriolla, 2011, p. 13). Nesta direção, o estágio supervisionado em Serviço Social precisa propiciar “um

espaço em que se oportunize a aprendizagem além da teoria, a vivência profissional, social e cultural, pois é por meio dessa integração que o(a) estudante se tornará capaz de atuar de forma integrada, com visão inovadora e crítica” (Araujo; Klazura, 2018, p. 89).

A partir disso, há o papel dos atores do estágio: supervisor(a) de campo, estudante e supervisor(a) acadêmico no processo de formação por meio do estágio supervisionado, considerando a indissociabilidade da formação e do exercício profissional. Nesta direção, ressalta-se que os campos de estágio expressam a dinâmica da realidade social, e é neste espaço que acontece o processo de estágio em meio às contradições apresentadas em cada território. Nesta esteira,

É por meio da supervisão direta de estágio que ocorre o questionamento, a reflexão, a indagação e a compreensão da dinâmica da profissão em toda a sua complexidade, com todas as suas limitações (institucional, de recursos físicos, materiais e até pedagógicas) e infinitas possibilidades de intervenção diante das expressões da questão social eminentes no cotidiano do exercício profissional do assistente social (Brun; Santos, 2019, p. 196).

Diante disso, é importante conhecer o perfil dos campos de estágio que contribuem com a formação dos(as) estudantes do curso, identificando quais são as tendências, realidades, fragilidades e potencialidade de cada espaço de estágio, considerando a realidade sócio-histórica e dinâmica do mundo do trabalho. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa interna pela coordenação de estágio do curso de Serviço Social, do tipo “levantamento”, usando como fonte de dados o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estão registrados todos(as) os(as) alunos(as), em cada diferente disciplina. Como critério de inclusão/exclusão, foi estabelecido o recorte dos(as) estudantes vinculados(as) na disciplina de “projeto de intervenção”, no Módulo³ B de 2022, correspondendo ao período de junho a setembro.

A escolha por essa etapa de estágio se deu pois ela reflete um dos momentos centrais do processo formativo, considerando que esta é a fase em que o(a) estudante constrói a sua proposta da ação interventiva que irá executar e avaliar no campo de estágio. Neste aspecto,

O projeto de intervenção nasce de uma proposta de ação interventiva que busca a transformação de um bem ou serviço, depois de ter identificado problemas, vicissitudes, necessidades dentro de um espaço institucional, mediante o qual se planeja soluções e estratégias que contribuam no desenvolvimento institucional. Se trata do planejamento de um conjunto de ações coordenadas, que visem, mediante a intervenção, encontrar formas para melhorar o atendimento de demandas

³ Cada ano letivo das graduações do Centro Universitário Internacional Uninter, compreende três módulos (quadrimestres). O curso de Bacharelado em Serviço Social é composto por quatro anos, logo por doze módulos. Em cada módulo é desenvolvida uma Unidade Temática de Aprendizagem (UTA), que congrega cerca de quatro ou cinco disciplinas da grade curricular. O curso compreende seis disciplinas de estágio, que são realizadas de maneira modular, a partir do terceiro ano.

específicas, a fim de contribuir no trabalho desenvolvido pela instituição (Ize *et al.*, 2018, p. 11-12).

Após a organização dos dados, estes foram sistematizados e analisados com base no referencial teórico da profissão, tendo como premissa o método crítico dialético, com o objetivo de examinar as contradições e a totalidade dos processos. Os resultados e sua discussão serão apresentados na próxima seção, permitindo compreender melhor o perfil dos campos de estágio na instituição.

2 Mapeamento dos Campos de Estágio

Um estudo realizado por meio de mapeamento permite conhecer uma realidade de maneira mais consistente, possibilitando quebrar ideias pré-concebidas que não condizem com a realidade, como também permitindo uma visão atualizada de determinada realidade. O mapeamento dos campos de estágio permite apresentar um panorama geral de quais espaços sócio-ocupacionais, quais políticas, e em quais regiões do país, ou seja, em quais territórios os(as) estudantes de Serviço Social estão realizando o seu processo de estágio supervisionado obrigatório.

Construir um diagnóstico dos campos de estágio supervisionado em Serviço Social possibilita ampliar a contribuição da coordenação de estágio e de toda a equipe docente do curso com o processo formativo, direcionando ações de maneira mais assertiva e que atendam necessidades cotidianas dos(as) estagiários e seus supervisores de campo. Inclusive, na elaboração de temas de debate nos encontros do Fórum Local de Supervisão de Estágio, organização de encontros de formação e de cursos de extensão.

2.1 Capilaridade e Alcance Loco Regional da Formação em Serviço Social

Ainda que encontre críticas tecidas e repetidas (por vezes sem reflexão), a EaD permite ampliar o alcance da formação em Serviço Social e uma maior interiorização dessa formação em nível superior. O acesso que antes se limitava aos grandes centros, agora é compartilhado com municípios dos mais distintos portes e distâncias. Sob essa ótica, o ensino à distância pode ser compreendido “[...] como uma das modalidades mais democráticas de educação, uma vez que esta abordagem utiliza de tecnologias de informação e comunicação que transpõem obstáculos em busca da construção e difusão do conhecimento” (Oliveira; Santos, 2019, p. 18).

O curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter, no Módulo B de 2022, contava com 3756 estudantes vinculados em 543 polos de apoio presencial, dados de julho de 2022. Destes, 1161 estudantes estavam em alguma etapa do processo de estágio supervisionado, sendo que 126 estudantes estavam vinculados à disciplina de “Projeto de intervenção” – distribuídos em 101 polos de apoio presencial. Na sequência, apresenta-se a distribuição dos(as) estudantes por polo e por região do país, isso vai auxiliar na compreensão da distribuição dos campos de estágio.

Quadro 01: Estudantes e Polos por região do Brasil

| Região do Brasil | Centro-oeste | Nordeste | Norte | Sudeste | Sul | Total |
|----------------------|--------------|----------|-------|---------|-------|-------------|
| Número de Polos | 5 | 12 | 9 | 33 | 42 | 101 |
| Número de Alunos | 6 | 20 | 10 | 40 | 50 | 126 |
| Percentual de Alunos | 4,8% | 15,8% | 8% | 31,7% | 39,7% | 100% |

Fonte: Coordenação de estágio (2022)

As regiões com maior incidência de alunos foram sul e sudeste, o que acompanha a distribuição dos polos de apoio presencial da Uninter. Segundo o estudo publicado pelo Dieese em 2015, a maior presença de profissionais do Serviço Social é na região sudeste, seguida pela região nordeste, informação que foi confirmada pelo levantamento publicado pelo CFESS em 2022 (DIEESE, CUT, 2015; CFESS, 2022).

Para além da análise por regiões, vale lançar o olhar para a distribuição dos(as) alunos(as) por municípios, segundo seus portes populacionais⁴. Há uma maior concentração de estudantes em municípios de grande porte (41,6%), contudo, destaca-se um percentual significativo de alunos em municípios de até 100.000 habitantes (53,5%), tal como se pode observar na Quadro 02 a seguir.

Quadro 02: Municípios por porte populacional

| Porte do Município | Qtde. | % |
|--|-------|-------|
| Municípios de Pequeno Porte I (até 20.000 habitantes) | 9 | 8,9% |
| Municípios de Pequeno Porte II (de 20.001 até 50.000 habitantes) | 26 | 25,7% |

⁴ A classificação por porte populacional é adotada pelo IBGE e na estruturação e planejamento das políticas públicas. Neste caso, foram adotados os parâmetros utilizados na gestão do SUAS, o Sistema Único de Assistência Social, segundo a Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2005).

| | | |
|--|-----|-------|
| Municípios de Médio Porte (de 50.001 até 100.000 habitantes) | 19 | 18,8% |
| Municípios de Grande Porte (de 100.001 até 900.000 habitantes) | 42 | 41,6% |
| Metrópole (900.001 habitantes ou mais) | 5 | 5,0% |
| Total | 101 | 100% |

Fonte: Coordenação de estágio (2022)

Os municípios de pequeno e médio porte, em geral, contam com uma rede de serviços públicos mais simplificada (Brasil, 2005). Segundo dados da pesquisa Munic, publicada pelo IBGE em 2022, o porte do município possui relação com a organização e gestão das políticas públicas. É mais recorrente nos municípios menores o investimento em atividades econômicas primárias, como também uma maior proporção da ocupação em funções públicas. Por outro lado, nos municípios maiores são mais evidentes as demandas na área da saúde, habitação e meio ambiente, ao mesmo tempo em que se dispõe de melhores condições de gestão (Brasil, 2022).

As redes públicas de atendimento nas áreas da saúde, assistência social, cultura e educação são mais simplificadas nos municípios de pequeno porte, mas são presentes, dadas as diretrizes de descentralização e municipalização orientadas pela Constituição Federal de 1988 e pelas leis que regulamentam cada área. Com isso, se fazem presentes estruturas territoriais comuns aos municípios, tais como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas. Estruturas mais complexas como Casas de Passagem, Acolhimento Institucional, Hospitais, Centros de Especialidades Médicas, entre outros, são estabelecidas em municípios maiores, atendendo aos municípios menores por meio de pactuações regionais. Na mesma perspectiva, organiza-se a educação pública e o ensino de nível superior que se estrutura, historicamente, a partir dos grandes centros urbanos (Guimarães *et al.*, 2022).

A centralização da oferta de cursos presenciais de nível superior de Serviço Social afastava dos municípios menores a possibilidade de contar com estagiários nesta área de formação, pois os(as) estudantes precisavam se deslocar para outros municípios para poderem estudar. No caso dos 54 municípios de até 100.000 habitantes em que alunos(as) do curso de bacharelado em Serviço Social Uninter faziam seu estágio na disciplina de “projeto de intervenção” durante o levantamento aqui abordado, nenhum contava com curso nesta área⁵, ofertado na modalidade presencial e, ainda, seis destes municípios contavam apenas com o

⁵ Segundo pesquisa realizada junto ao E-Mec no Portal <https://emec.mec.gov.br>

curso de Serviço Social ofertado pela Uninter. Assim, é possível constatar que o curso ofertado na modalidade EaD, por sua capilaridade, é capaz de alcançar os municípios menores e gerar oportunidades de qualificação das equipes de atendimento das políticas básicas, pela nova relação que se estabelece com os saberes e eventos acadêmicos.

2.2 Setores e Políticas Públicas em que o estágio é realizado

A atuação profissional dos(as) assistentes sociais pode se dar em diferentes espaços sócio-ocupacionais e, historicamente, possui grande vínculo com o poder público. Contudo, mudanças na sociedade impactam também na distribuição dos espaços de trabalho da categoria, o que se evidencia também nos campos de estágio. Lembrando que,

o serviço social, inserido no mundo do trabalho e participante do processo de produção e reprodução social, reivindica a compreensão de aspectos relacionados à materialidade cotidiana, trazendo consigo todas as suas determinações, com destaque para a inserção histórica na sociedade brasileira, que na contemporaneidade ganha novos panoramas, haja vista a implementação de princípios e valores contidos no projeto profissional específico atrelado a um compromisso ético e político com a sociedade brasileira e os sujeitos que a compõem (Alves, 2016, p. 111-112).

Nesse contexto, em meio às contradições da sociabilidade capitalista, nos diferentes espaços de atuação, o Serviço Social atua na defesa dos princípios de “liberdade, defesa de direitos humanos, socialização da participação política e melhor distribuição da riqueza socialmente produzida. Trata-se de um compromisso com a competência e a qualidade dos serviços prestados” (Santos; Oliveira; Bonalume, 2016, p. 40). Esses elementos vão perpassar de forma transversal o processo do estágio supervisionado.

Continuando nossos dados, dentre os 126 estudantes considerados, 85 realizavam seu estágio na esfera pública, o que equivale 67,5%. Na sequência, mas com incidência menor que a metade, estão as organizações do terceiro setor, onde 39 alunos (31%) estavam fazendo seu estágio. E, em uma proporção muitíssimo reduzida, 2 alunos (1,5%) faziam seus estágios no setor privado. Esses dados, ainda que sejam uma amostra revelam de forma indireta os espaços de trabalho para os(as) profissionais de Serviço Social, bem como a divisão sócio técnica da profissão na divisão social do trabalho. Os dados permitem identificar que o estado é o maior empregador dos assistentes sociais, seguido do terceiro setor, que executa serviços de finalidade pública no contexto econômico neoliberal.

Nessa distribuição dos espaços sócio-ocupacionais, foram categorizadas as diferentes políticas públicas em que os estágios estavam sendo realizados. Os resultados evidenciaram um indicador de grande relevância, ao apontar que 73,8% dos(as) estudantes realizam seu

estágio na política de assistência social. Mais detalhes podem ser visualizados no quadro a seguir.

Quadro 03: Distribuição dos(as) estagiários por Política

| POLÍTICA | NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS | PERCENTUAL |
|----------------------|-----------------------|-------------|
| Assistência Social | 93 | 73,8% |
| Educação | 6 | 4,8% |
| Garantia de direitos | 5 | 4% |
| Saúde | 19 | 15% |
| Segurança pública | 3 | 2,4% |
| Total | 126 | 100% |

Fonte: Coordenação de estágio (2022)

A grande proporção de estudantes fazendo estágio na área da assistência social aponta indicativos de sucesso da descentralização da política pública de assistência social, por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com a presença de equipes técnicas que compreendem os(as) assistentes sociais. O SUAS está em todos os municípios brasileiros e o Serviço Social compõe equipes básicas dos CRAS, dos Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), dos serviços de acolhimento e outros serviços socioassistenciais. Também é possível reconhecer no SUAS um espaço rico para o aprendizado dos estudantes, como também as possibilidades de aprimoramento profissional possibilitadas aos supervisores de campo, na medida que acolhem um estudante em um momento tão importante de sua formação. Estabelece-se, por meio do estágio, uma ponte entre a política pública e o espaço acadêmico, que pode ser transitada na construção e aperfeiçoamento do conhecimento.

O indicador de 73,8% de estágios na área da assistência social evidencia a relevância da relação entre as unidades de ensino e esta política pública. A relação entre o Centro Universitário e os campos de estágio tem o potencial de contribuir com melhorias em ambos. No curso de Serviço Social Uninter, os resultados desse levantamento já conduziram a mudanças. Na programação curricular, que já contava com uma disciplina específica sobre a política de assistência social, foi incorporado o tema desta política como ponto de discussão, pesquisa e conhecimento da realidade loco-regional, por meio das atividades extensionistas que ocorrem já no início do curso. Para os(as) estudantes, o SUAS caracteriza-se como um campo excelente para construção da sua formação, pois dialoga com os mais variados espaços

e públicos que compõem o cotidiano profissional do(a) assistente social, tais como: serviços, programas e projetos; gestão; atendimento a mulheres, crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência; direito à renda e à segurança alimentar e nutricional; articulação de redes; entre outros. Para as unidades e equipes da política de assistência social que recebem os estagiários em Serviço Social, estabelece-se um caminho de maior acesso a fontes de aprimoramento intelectual, por meio dos fóruns de supervisores, das reflexões estabelecidas com o(a) estagiário(a) na relação teoria-prática, e da participação em iniciativas de extensão e pesquisa.

Outra área que se destacou, ainda que em menor proporção, foi a política de saúde, em que 15% dos estudantes realizam seus estágios. O Sistema Único de Saúde (SUS) também está presente em todo o Brasil, contudo, geralmente, não conta com assistentes sociais nas suas unidades mais descentralizadas, como o caso das Unidades Básicas de Saúde. No entanto, o Serviço Social está presente nos hospitais e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além das Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), hemobancos, farmácias públicas, equipes de saúde da família, gestão, entre outros.

A soma dos estágios realizados nas áreas da assistência e saúde equivale 88,8% das experiências. Tal indicador permite constatar que a descentralização das políticas públicas impactou na descentralização da distribuições dos profissionais especializados, dentre eles, os(as) assistentes sociais. E, frente a isso, a educação a distância possibilita um cenário de descentralização da formação em Serviço Social, levando o estágio e o cotidiano de relações com o espaço acadêmico para profissionais que atuam também em municípios menores e mais afastados dos grandes centros.

Outro aspecto significativo é que esses 88,8% correspondem a estágios no campo da seguridade social⁶, o que permite aos alunos ter contato com os setores públicos voltados à proteção social e à garantia de direitos. Cabe conceituar que a proteção social se estabelece por “um conjunto de iniciativas públicas ou estatalmente reguladas para a provisão de serviços e benefícios sociais visando enfrentar situações de risco social ou privações sociais” (Jaccoud, 2009, p. 58). Esse campo se constitui como espaço de atuação do Serviço Social na perspectiva da defesa intransigente dos direitos humanos e da ampliação dos direitos sociais, conforme preconiza o Código de Ética do Assistente Social, de 1993.

Vale apontar também para a área da educação que ainda conta com poucos estagiários (4,8%) se comparada às demais, mas está em meio a processo de avanço e descentralização da

⁶ Neste conjunto de dados, não constaram estágios na política de previdência social, que compõe o tripé da seguridade social, juntamente com as políticas de saúde e assistência social.

inserção profissional de assistentes sociais. Já estão em vigor as medidas de implementação da Lei nº 13.935/2019 que prevê assistentes sociais e psicólogos(as) na rede pública de educação. Sob essa ótica,

a requisição da atuação dos assistentes sociais no ambiente escolar extrapola a participação em equipe interdisciplinar referente às questões internas à escola. [...] o Serviço Social encarrega-se de atuar junto aos estudantes e suas famílias, considerando que estes são destinatários das diversas políticas públicas que visam atender às suas necessidades sociais, assim, há necessidade de articulação do Serviço Social na direção do acesso à proteção social (Klazura, 2022, p. 113).

Nesse sentido, a presença do estágio nos espaços das políticas públicas descentralizadas e municipalizadas aponta para uma melhor percepção territorial. Sobre o território, este é um conceito político que carrega intencionalidades. Conforme Koga (2011), o território se constitui no chão das políticas públicas e é o lugar da manifestação da vida coletiva. Nele, revelam-se as expressões da desigualdade de acesso aos direitos. Também é o lugar da construção coletiva de pertencimento e das reivindicações por direitos, orientados pela dinâmica da realidade social, em que “[...] o direito a ter direito é expresso ou negado, abnegado ou reivindicado a partir de lugares concretos: o morar, o estudar, o trabalhar, o divertir-se, o viver saudavelmente, o transitar, o opinar, o participar” (Koga, 2011, p. 33).

É neste cenário que o Serviço Social atua na diferentes políticas, considerando que, Segundo Boneti (2011, p. 18), as políticas públicas são forjadas como “resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil [...]”. Portanto, no espaço de atuação profissional dos(as) assistentes sociais, os campos de estágio serão permeados de contradições, próprias da dinâmica da sociabilidade capitalista.

Ainda sobre as políticas públicas, foram enumerados os equipamentos onde os estudantes realizavam seu estágio, o que demonstrou grande diversidade, ainda que em áreas semelhantes. Por setor, destacaram-se os seguintes: Assistência Social – CRAS, CREAS, Secretaria de Assistência Social, Organizações Sociais (OSCs) que atuam com Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Casa da Mulher Brasileira, Casas de Acolhimento, Instituições de Longa Permanência (ILPI); Educação – Educação Especial, Capacitação para mulheres; Garantia de Direitos – Atuação com comunidades, Trabalho com egressos do sistema prisional, Cursos de capacitação, trabalho com Cegos; Saúde – Associação que atua com paciente com câncer, Comunidade Terapêutica, CAPS, Secretaria

de Saúde, Hospital, ILPI, Escola de Educação Especial (APAE); Segurança Pública – Delegacia de Defesa da Mulher, Projeto Águia MOCOVI (contra a violência).

Neste cenário, nos diversos equipamentos e instituições que operacionalizam as diversas políticas públicas, o processo do estágio supervisionado, segundo Guerra (2016, p. 105) “detém o potencial de permitir que o estudante como sujeito desse processo, receber o impulso da própria realidade”, conhecendo “a população usuária como pessoas reais, sujeitos ativos construindo sua vida material, sua história e a história social” (Guerra, 2016, p. 109), portanto, a formação profissional por meio do estágio supervisionado é forjada na realidade social manifestada no campo estágio.

O processo de ensino-aprendizagem do estágio deve evidenciar que a reflexão da prática profissional acontece nas relações entre os(as) usuários(as) e a instituição, o posicionamento ético-político do(a) profissional assistente social perante seus usuários(as) e as relações que se estabelecem a partir desses desdobramentos [...] (Araujo; Klazura, 2018, p. 93).

Sendo assim, conhecer a realidade do campo de estágio, as dinâmicas do território, o andamento da política pública em que o espaço sócio-ocupacional está inserido, bem como a conjuntura social, política e econômica de forma ampliada, permitirá uma formação que rompa a lógica tecnicista e permita um processo de consolidação de uma formação profissional crítica e propositiva em consonância com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

3 Considerações Finais

Neste trabalho, foram apresentados resultados de um levantamento realizado pela coordenação de estágio do curso de Serviço Social Uninter, contemplando os dados dos campos de estágio em que os(as) alunos(as) estiveram inseridos(as) no período de junho a setembro de 2022. Este período contava com 1.161 estudantes realizando estágio obrigatório e o levantamento deteve-se a uma amostra correspondente aos estudantes vinculados à disciplina de Projeto de Intervenção. Nesta fase específica do estágio, havia 126 alunos(as) ativos, que se distribuíam em 101 polos de apoio presencial. Esses polos localizavam-se, na grande maioria, nas regiões sudeste e sul. Mais de 50% dos municípios em que se tinha estudantes fazendo estágio supervisionado na disciplina de “projeto de intervenção” estavam em localidades com menos de 100.000 mil habitantes, o que inaugura a possibilidade de contribuição do estágio em Serviço Social nos campos em que o estudante é recebido.

Destacou-se o alto índice de estudantes realizando estágio na área da assistência social (73,8%), seguido da área da saúde (15%), que demonstram o alcance da municipalização dessas políticas públicas, como convergem para a contribuição histórica do Serviço Social nas políticas de seguridade social. Essa evidência incorre no compromisso acadêmico com a formação dos(as) estudantes para atuarem nessas políticas de forma qualificada, efetiva e com compromisso ético.

A distribuição dos campos de estágio em diferentes tipos de equipamentos públicos também permitiu identificar que a experiência de estágio tem contribuído, de maneira concreta, na percepção da *práxis* profissional que estabelece contínua relação entre teoria e prática. Assim, já no processo formativo, o(a) estudante pode conhecer, analisar e intervir, a partir de uma perspectiva territorial e no contexto das contradições que se estabelecem no campo das políticas públicas, instigando seu fazer crítico, criativo, analítico e propositivo.

Assim, o levantamento conduziu a uma melhor percepção da realidade em que estão os(as) alunos(as) que realizam estágio supervisionado e indica a validade de se ampliar o recorte metodológico para alcançar a totalidade de estudantes em estágio. Também indica a necessidade de ampliar ações de pesquisa, extensão e ensino relacionadas às políticas de seguridade social, com destaque para a assistência social. Este estudo recomenda, ainda, um avanço na abordagem, capaz de considerar também o impacto do estágio na realidade dos usuários dos serviços das políticas de seguridade social. Por fim, evidencia que a formação profissional se dá na relação teoria e prática, com clareza acerca das contradições envoltas nos mais distintos espaços sócio-ocupacionais.

Referências

ALVES, Marcia Oliveira. **Desafios históricos do Serviço Social**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ARAUJO, Keyty Schayne Rodrigues da Silva; KLAZURA, Marcos Antonio. Análise da prática do estágio em Serviço Social. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 87-99, 2018.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3. ed., rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011. 103 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRUN, Adriane Buhner Baglioli; SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. **Estágio Supervisionado na formação do assistente social.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do(a) Assistente Social de 1993.** Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução n. 533,** de 29 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. CUT. Central Única dos Trabalhadores. **Quem são os assistentes sociais no Brasil?** São Paulo: Dieese/CUT, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22388202-Quem-sao-os-assistentes-sociais-no-brasil.html>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GUERRA, Yolanda. O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre a teoria e prática: o perfil do profissional em disputa. *In*: SANTOS, Cláudia Mônica; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpidio (org.). **A Supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados, Processos e Desafios.** Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2016, p. 101-124.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes *et al.* A interiorização do ensino superior e a mobilidade estudantil reversa nos pequenos municípios. Capítulo de livro publicado em MACEDO, Fernando Cezar de. MONTEIRO NETO, Aristides. VIEIRA, Danilo Jorge. (Orgs.) **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI.** Brasília: IPEA, 2022. Pág. 391-426. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11504>. Acesso em: 02 ago. 2023.

IZE, Andressa Rosa *et al.* Projeto de Intervenção Profissional no Estágio Obrigatório em Serviço Social: pensando a formação no tempo presente. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS**, 2018, Vitória. Unico, 2018. p. 1-18.

JACCOUD, Luciana. Proteção social no Brasil: debates e desafios. In: **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009, p. 57-86.

KLAZURA, Marcos Antonio. Serviço Social e Educação: a atuação do (a) assistente social em espaços escolares em contexto de territórios vulneráveis. In: Rodrigo Sanches Rosa; Daniela Farias; Tatiane Delurdes de Lima-Berton; Cleber Lopes; Araci Asinelli-Luz; Darlinda Moreira. (Org.). **Da escola para o mundo: do mundo para a escola**. 1ed.Porto Alegre: Livrologia, 2022, v. 1, p. 113-120.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; DOS SANTOS, Ana Maria Sampaio. Democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: Um convite à reflexão. **Revista Paidéia-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 20, 2019.

SANTOS, Nilza Pinheiro dos Santos; OLIVEIRA, Isabel Cristina Gigliolo de; BONALUME, Bruna Carolina. **Supervisão de Estágio em Serviço Social**: da formação ao exercício profissional. Curitiba: InterSaberes, 2016.